

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - ARTE E PENSAMENTO NA  
AMÉRICA LATINA

**MÁRIO PEDROSA, SEMPRE UM CRÍTICO LATINO-AMERICANO**

*Rodrigo Vicente Rodrigues (rodrigo.vicente.rodrigues@usp.br)*

Mário Pedrosa, o crítico brasileiro mais reconhecido internacionalmente, continua a influenciar o campo da arte. Em 2015, o MoMA de Nova York publicou Mário Pedrosa: Primary Documents; o Museu Reina Sofía de Madri organizou a exposição Mário Pedrosa: De la naturaleza afectiva de la forma em 2017; no Brasil pós-pandemia, a Cia das Letras lançou o primeiro volume da coleção Mário Pedrosa: Obra Crítica e também foram publicados Mário Pedrosa: Revolução Sensível e Mário Pedrosa, crítico da arte e da modernidade de importantes pesquisadores. Além disso, houve a exposição conjunta sobre um possível “Museu das Origens” no Itaú Cultural e Tomie Ohtake, ao passo que Luiza Mader ganha o prêmio de tese do CBHA com trabalho que foca Pedrosa e o Museu da Solidariedade no Chile de Allende. Tudo isso sublinha o renovado interesse pelo crítico. Contudo, muitas vezes seu último período de atuação (anos 1970) é visto como uma inflexão para focar exatamente a condição latino-americana. Propomos nesta comunicação demonstrar, a partir da leitura da obra crítica completa de Pedrosa, o que rendeu já uma dissertação e várias publicações, como ele sempre manteve desde o seu debut - um ponto

de vista latino-americano, mesmo quando focava a produção artística internacional e mantinha uma vivência cosmopolita. Faremos uma cartografia do modo como na sua trajetória manteve um ponto de vista americano a despeito de sua vivência cosmopolita e defesa da arte moderna como fenômeno internacional.

Palavras-chave: mário pedrosa; américa latina; condição latina.